

DESCENDENCIA DO ALCOOLISTA (*)

pelo

Prof. RAUL MOREIRA

Substituto de Clinica Pediatrica

“O mal leva consigo o remedio, mas, desgraçadamente, só ao fim de tres ou quatro gerações, é que esse remedio produz effeito, isto é, depois que se espalharam na povoação, durante consideravel série de annos — desgraça, ruina e perigo.” (João Demoor)...

Alcool

Que os prejuizos do alcool são innumerous no organismo humano, não ha talvez pessoa de bom senso que com tal não concorde. Exemplos verificamos a cada passo, vidas que se esterilizam, que se desmoramam, gerações a soffrerem incessantemente, corpos abalados, espiritos combalidos...

O mais triste, porém, é que o veneno é absorvido — quantas vezes! — no escopo de tratamento de saude claudicante, quer para estimular funcções, quer como tonico geral. E a hecatombe toma inicio, célere, não permitindo treguas, arrojando a victima na inevitavel miseria physica e moral.

Notando-se a predilecção enorme do alcool pelo figado, traz correntemente, na clinica, a conhecida cirrhose desse órgão, vindo dahi a allusão dos antigos, quando sentenciavam:

“qui in spiritu vivunt in aquis moriuntur.”

Tambem absorvem-no a pelle, o intestino delgado, os pulmões, o coecum, o colon e até o recto e o peritoneo.

Faz-se depois a eliminação atravez da pelle, pulmões e sobretudo pelos rins, cuja quantidade eliminada não supéra a 10%.

Sobre o seu valor alimenticio e calorifico discordam as autoriddaes na materia, mórmente chimicos, concórdes, quasi todos, a não lhe dar o valor tão propalado pelos adeptos do deus Baccho.

Verdade é que póde manter o equilibrio physiologico, impedindo decomposição muito abundante das albuminas, não sendo, entretanto, de imprescindivel uso quotidiano e obrigatorio em quaesquer circumstancias, mesmo nos climas glaciaes.

Até mesmo quanto ás calorias produzidas por sua ingestão, sabe-se que, retardando o consumo organico, póde facilitar o desperdicio de calor.

Diga-se, de passagem, que o alcool tem pre-

(*) Conferencia feita em Outubro de 1927, na Bibliotheca Publica (Semana anti-alcoolica) e na Casa de Correcção (Dia do encarcerado), em 20 de Maio de 1928.

dileção enorme pelo systema nervoso, sendo, ao mesmo tempo, excitante e paralyzante do cerebro.

E' bastante expressivo o que nos adverte Edmondo De Amicis:

"Poderá o prosador, sob a acção do vinho, dar ao seu pensamento largas ondas de prosa facil e sonora, mas não fará um só daquelles periodos potentes, cheios de construcções engenhosas e de artificios subtile de collocação, sobre o que cada palavra tem sua efficacia maxima; que são como nó serrado de fios de ouro e cada fio é um pensamento, fazendo exclamar a quem lê: "Eis aqui um mestre!"

Poderá o poeta achar, na embriaguez, as idéas e os versos melhores da sua lyrica; mas não alcançará, certamente, a penosa urdidura da estrophe; e poder-se-ia affirmar que não sahiu do vinho nem um só daquelles inimitaveis e primorosos sonetos, de sublime perfeição, onde se detem, por seculos, a admiração humana."

Prevalentemente, encontramos o alcool! no vinho, na cerveja, na cidra e em varios productos naturaes e até no leite, donde as populações nomades da Russia e da Asia fabricam o chamado "Kumys" dos tartaros.

Accrescentem-se ainda productos artificiaes, prenhes de essencias, como os licôres, e que vem augmentar o gráo de toxidez, e ter-se-á o perigo que rôla pelo mundo, com seu uso inveterado.

Vitali classifica os alcooes industriaes, por sua toxidez, na ordem seguinte:

- 1) Alcool do vinho (graspa de vinho).
- 2) Alcool de cidra, obtido das pêras.
- 3) Alcool de cidra, tirado da graspa de uvas fermentadas e alcool de cidra commum, obtido do mel.
- 4) Alcool das sementes.
- 5) Alcool de beterraba.
- 6) Alcool das batatas.

E eis ahi leves considerações sobre o veneno, de cujo calor illusorio nascem attentados graves á vida de tantos individuos que se torcem no desequilibrio que elle presentou.

Papel preponderante da herança

Para mostrar-vos o papel preponderante da herança, dir-vos-ei que elle nos apparece, conforme antigo modo de vêr, ligada a tres concepções: a idéa da fatalidade, a idéa da finalidade, a idéa da sympathia, ajuntando-se outra, moderna, a idéa juridica.

Na interpretação desses pontos de vista, está incluída, bem se vê, a crença do Destino, originaria de epochas remotas. Forma inexoravel do pensar humano, a fatalidade iria influir sobre a vida, e ninguem lograria escapar á violencia decidida dessa força. Assim tambem o determinismo, forma racional do fatalismo, é bem conhecido nos livros primitivos, mórmente em Aristóteles e os stoicos, sob a forma finalista.

A idéa de sympathia architettata, preponderantemente, pelos stoicos, exerceu papel de destaque na historia da medicina e da biologia.

Em casos de hereditariedade, a sympathia traduz-se por semelhança, explicando em particular, a herança collateral.

Na herança juridica compara-se o conjunto das formas e aptidões, transmittidas pelo pae a seus descendentes, ao capital que a lei lhe permite ou lhe ordena de legar.

Accentuemos, no attinente ás theorias modernas, serem as descobertas da embryologia, da cytologia e da teratologia os guias dos biologistas, chegando a concepções bem mais reaes e concludentes sobre o modo de transmissão das qualidades somaticas e psychicas dos ascendentes.

A idéa central da concepção antiga era a da semelhança; a da concepção moderna — a da continuidade.

Johannsen introduziu os termos de "genotypo" e "phenotypo". O "genotypo" representa a constituição hereditaria fundamental dum organismo: é o typus germinal. O "phenotypo" é o organismo desenvolvido, com todos seus caracteres visiveis, é o typus somatico.

Diz-nos Conklin que se pôde definir a herança como a organização germinal parti-

cular, transmittida dos paes aos filhos. E' a somma de todas as qualidades determinadas ou causadas por esse organismo germinal.

Considerados, já não individuos, mas caracteres que se communicaram, conclúa-se que a herança é “similar” ou “homologa”, quando a criança é attingida pelo mesmo mal dos paes; que ella é “dissemelhante” ou “transformada”, si a molestia se modifica, passando de geração, o que é o caso mais frequente.

Diz-se a herança — “progressiva”, quando numa sequencia de linhagens, os caracteres pathologicos accentuam-se mais a mais, acabando, por vezes, na extincção da raça, e “regressiva”, desde que se realize o phenomeno contrario.

Como todo o ser vivo, o ser humano nasce de um ovo, e, como todo ovo, o ovo humano é resultante da coalescencia de dois elementos cellulares — macho e femea.

Na especie humana, o embrião, depois feto, vive, no utero, ao abrigo das variações da temperatura, protegido contra traumatismos, haurindo a nutrição do sangue materno, encontrando toda probabilidade de vida nesses nove mezes de gestação, a não ser uma doença ou um elemento que venha alterar-lhe a evolução.

Herança alcoolica

Tal succede com a herança alcoolica.

Pois bem sabido é que, quando uma mulher grávida absorve pequeno copo que seja de substancia alcoolica, não passa o toxico tão sómente ao sangue materno, mas tambem ao sangue do filho. As experiencias continuam evidenciando que, quando se faz tomar á progenitora, alguns centilitros de alcool, em horas que precedem o parto, pode-se, recolhendo sangue da criança, por secção da veia umbelical, descobrir nesse sangue a presença do toxico.

Está entendido, pois, que a placenta não constitue barreira á passagem do alcool, e clareia-se então que a mãe que faz abuso do

alcool, durante a gravidez, vae intoxicando não só o seu organismo, mas o do ser que traz no seu seio.

E isso não só arrasta, por vezes, ao mundo, um degenerado em essencia, como tambem interrompe o curso da gestação, provocando abortos, assiduamente.

O mesmo que se observa pela absorpção materna do alcool, dá-se em relação á herança paterna, facto nitidamente predominante nas experiencias sobre animaes.

Mas é atravez do organismo materno que trabalham os agentes morbidos a attingir o feto, derivando de doenças, quer da parte materna, quer paterna. Toda causa morbida vae influir sobre o organismo fetal, de character directo e é talvez o veneno alcoolico o mais efficaz na sua actividade.

Sabe-se, todo clinico sabe, que, n'um caso qualquer de doença nervosa da infancia, maximé quando se attingiu profundamente o cerebro, uma das primeiras perguntas é a que se refere á intemperança dos paes, pois o abuso do alcool, em todos os tempos, tem sido apontado como agente capaz de determinar alterações graves do evoluer individual, mesmo no instante da fecundação.

Citada por Vlavianos, lebrar-vos-ei a phrase celebre de Diogenes a um rapaz idiota: “Moço, teu pae estava bastante ebrio, quando tua mãe te concebeu”. O producto, pois, desse desequilibrio ha de ser o eterno torturado, em vão procurando auxilio para delle arrancar os tentaculos da herança. Para se aquilatar o valor das forças herdadas, ouçamos a interessante observação de Hammond, quando descreve individuo de 35 annos, que se degolou em um banho. Deixou 3 filhos: dois suicidaram-se com a mesma idade e pelo mesmo processo; uma filha com 34 annos, córta a garganta, tambem em um banho. Teve esta ultima um filho que, após duas tentativas infructiferas, mata-se, com 31 annos, de maneira identica!...

Triste percentagem!

Comquanto menos que nos paizes europeus, é assustadora a percentagem de bebi-

das alcoolicas, consumidas em nosso paiz. Basta o calculo que nos dá Renato Kehl, eterno batalhador das questões da Eugenia:

“O vicio é mais disseminado nas classes proletarias e ruraes. Baseado em estatisticas bem apuradas, calcula Belisario Penna que são consumidos, annualmente, no Brasil, cerca de 834.685.000 litros de bebidas alcoolicas, sendo 435 milhões de litros de paraty e 399.685.000 litros de vinhos, cervejas, licôres, champagne, fernet, etc.... Calculando-se o valor desse consumo, tomando por base o preço de 1\$400 para cada litro de cachaça, só nesta bebida são gastos, annualmente, 600 mil contos de reis. Avaliando o valor de outras bebidas a 500 réis e o vinho a 1\$000 o litro, o dispendio total com o vicio attinge a vultuosa somma de 931.340:000\$000 por anno!”

Intoxicando, pois, a victima, quer aguda, quer chronicamente, colloca-lhe o alcool no estado lastimavel de pouca resistencia, lavando-o, de continuo, ás varias infecções, cujo exemplo maior, já aqui demonstrado pela palavra eloquente de Renato Barbosa, está na tuberculose que, muito mais facilmente, se enxerta no orgalismo deprimido, de cellulas corrompidas, de um alcoolista. Creio, sobre isso, não haver opiniões contrarias, a não ser das que se abraçam, carinhosamente, á garrafa de caninha, sentenciando: “nunca se ter tirado um bacillo de tuberculose de um tonel de alcool.”

Afóra ser fiel amigo da peste branca, tambem o alcool corrompe arterias, veias, capillares, que entram no fatal espessamento e lá vae a degeneração atheromatosa, infiltrando-se pelo corpo todo e estala o final da tragedia em hemorragias cerebraes, em phenomenos uremicos, que acompanham, tão amiude os arterio-escleroticos. Em sua constituição, vê-se alterado o systema nervoso e a percentagem de loucura e psychoses toxicas é phantastica, em todos os tempos, e em todos os paizes. Affirma-nos Renato Kehl que a loucura é alcoolica em 33% dos casos e que dentre 8.000 internados no Hospital

Nacional de Alienados, 2.000 o foram por alcoolismo.

O filho do alcoolista

Pois bem, senhores, o alcoolista não é só prejudicial a si mesmo. O mais terrivel espectáculo é o da transmissão do mal a pobres creaturas, innocentes do soffrimento que lhes vae ser longo e persistente. O alcoolista que nunca devia ter pensado em casamento traz, para o mundo, infelizes de cellulas basicamente alteradas na constituição.

Cita-nos o Dr. Davis, de Chicago, o caso de uma senhora robusta e temperante, casada com bebedor inveterado, e que teve 5 filhos: quatro morreram logo na primeira quinzena de vida, o quinto morreu com a idade de 5 annos. Ficando viuva, tal senhora casou-se com um homem temperante, de cujo casamento nasceram 2 filhos fortes e sadios.

Donde se vê que o mal produzido pelo alcool, em uma geração começa antes do nascimento, pelos abortos e partos prematuros e, mais tarde, si consegue vencer, o lactente lucha sem treguas ante os ataques microbianos, lucha com a alimentação, legitimo meio — pragico, claudicante que é, no combate inevitavel.

Demais, mesmo no periodo da amamentação, vive um preconceito perigoso que de longa data nos persegue — o do uso das bebidas alcoolicas, maximé a cerveja, como excitante da glandula mammaria.

E o infante se agita, tem somnos inquietos, mama com difficuldade, é sujeito a descargas convulsivas, é um psychopatha em esboço, visto que está provado que o alcool passa ao leite.

Hyvert chega a affirmar que a agitação e as convulsões do lactente não têm outra causa, quasi sempre, do que o alcoolismo da nutriz.

Cito-vos algumas conclusões do ponderado trabalho do dr. Cyro Vieira de Carvalho, ao

1.º Congresso brasileiro de protecção á infancia, sobre “Alcool e amamentação”:

“1) Está bastante generalizado entre nós o uso de bebidas alcoolicas com fim galactagogo;

2) não são poucos os medicos que as prescrevem para tal fim:

3) de todas as bebidas a mais empregada pelas lactantes e receitadas pelos clinicos é a cerveja;

4) o alcool é um galactagogo, porem de pessimas qualidades;

5) o alcool passa para o leite provocando varios disturbios no organismo do lactente;

6) ha optimos excitantes da secreção lactea; sucção systematica do seio pelo lactente, somatose, lactagol, injeções de leite, extractos mamario e placentario”.

Si conseguír vencer os mezes da gravidez, o pequenito exhibe, ao nascer, dystrophia caracteristica: de peso escasso, pelle flacida, pallidez intensa, inappetente, de somno agitado, e, por um ruido minimo, é capaz de soltar gritos lancinantes. Si a pobre mãe soffre de ausencia de leite, entra então o infeliz a luctar com a alimentação artificial, sendo levado, correntemente, ao gráo de atrophia intensa, ao fatal marasmo.

Alliado a isso, vê-se nelle esboçar-se o neurasthenico, o hysterico, o psychasthenico.

Esse despontar da irritabilidade nervosa é pintado pela palavra autorizada de Fernandes Figueira:

“O psychopata mamuja, interrompe o tempo de se nutrir, não se contenta com os intervallos entre as mamaduras, tem somnos intercadentes, grita por cenesthesia, sente afinal ao iniciar o itinerario, o enfado irritante do neurasthenico adulto.”

Meus senhores! O filho do alcoolista é sujeito, correntemente, traduzindo o psychopata de amanhã, a tremores, alterações do humor, a reacções sentimentaes anormaes. Observam-se-lhe, por vezes, o espasmo do furor; accessos de somnambulismo, de pavor nocturno. Nelles, mais tarde, evidenciam-se idéas fixas, idyesincracias, phan-

tasia exaggerada, hallucinações, o habito de roer unhas, ticos de toda a especie. São, por assim dizer, de inquietude motora geral, são sujeitos a vomitos, a cephaléas continuas.

Isto para citar-vos apenas o clangor das psychoneuroses, que o alcoolismo dos paes engendra nos filhos.

Mais doloroso ainda é vêr o desfile do quadro impressionante dos anormaes affectivos, dos amoraes e dysmoraes, dos pervertidos sexuaes.

Corra-se o panno de bocca desse theatro de miserias e se nos ha de deparar o sequito dos imbecis, dos idiotas, dos debeis mentaes!

Guardo funda impressão da palestra encantadora de Ernani Lopes, em nossa Faculdade de Medicina, em 1925, onde retrata uma criança anormal, de *deficit* pronunciado da esphera moral, certo que filho de alcoolista:

“Deletreava eu então as paginas admiraveis desse livro escolar soberbo, que é o “Coração” de Edmundo D’Amici, e, confesso-o, odiava profundamente aquelle typo do incorrigivel Franti, assim retratado pelo escriptor italiano, no seu estylo sobrio e forte:

“Quando algum pae vem á escola fazer queixa de um filho, elle regosija-se; se alguem chora, elle ri-se. Treme deante de Garrone, mas bate no pedreirinho, porque é um pequeno e atormenta Crosi, porque tem o braço paralytico. Escarnece Precossi, que todos amam e zomba até de Robetti, daquelle que anda de muletas por ter salvado uma creança. Provoca todos os que são mais fracos do que elle, quando dá socco é uma féra. Ha qualquer cousa de repellente naquella testa baixa, naquelles olhos mãos, quasi escondidos debaixo da viseira do seu gorro encerado. Não teme cousa alguma, ri na cara do mestre, rouba quando póde, nega com uma cara desavergonhada, e está sempre em briga com alguem; traz para a escola alfinetes para picar os visinhos, arranca os botões de sua jaqueta e das dos outros e joga-os, e tem tudo esfrangalhado, despeda-

gado e sujo: a regua cheia de dentes, a caneta meio comida, as unhas roídas, o facto cheio de gordura e de rasgões de brigar. Dizem que a mãe está doente dos trabalhos que elle lhe dá, e que o pae já o expulsou de casa tres vezes; a mãe vem, de vez em quando, pedir informações ao mestre, e volta sempre chorando. Elle odeia a escola, odeia os companheiros, odeia o mestre”.

Eis ahí um instantaneo da mentalidade de um desses desgarrados da vida, a braços com a debilidade mental, partida do alcoolismo.

Não constituem os amoraes e dysmoraes um grupo nosologico bem definido, pois entre elles ha o hysterico, o psychastenico, o epileptico. São creanças, cujo caracteristico principal psychologico é o defeito moral. São perversões da vida affectiva, pelas quaes aquellas situações que, no individuo normal, causam sentimento de prazer, nelles provocam sentimentos de desgosto, celebrados assim em legitimos *typos* anti-sociaes.

Exhibem-se, desde tenra idade, grosseiras, brutaes, indifferentes, negativas. Mais tarde, no limiar da puberdade, apparece a perversão moral, peculiar a cada um delles, e enveredam, uns para o officio de incendiario, outros para a ladroagem, o assassinio, e, muitas vezes, taes anomalias do caracter combinam-se no mesmo individuo.

Membros legitimos desse cortejo macabro de alcoolismo são os pobres desherdados da consciencia, arrastando os dias no reino da parvoice, ébrios por essencia do systema nervoso, olhando apenas a vida sem poder vê-la. Taes os idiotas, os imbecis, os debeis mentaes.

“Naquelles cerebros, disse-nos esse mestre saudoso da nossa poesia — Olavo Bilac — toda percepção é vaga, incoherente, hesitante. Alli, a intelligencia é como uma ave tonta, que abre as azas, paira no espaço, procura em vão, onde poisar, vae e vem, voa e revoa, sem rumo certo, e cahe afinal exausta, sem ter aproveitado o esforço, e de algum modo fatigada de nada haver feito.”

Concomitante a essas perturbações men-

taes, surge-nos a procissão dos invalidos do corpo, mórmente os *paralyticos cerebraes* infantis, que tiveram como causa primordial o veneno *ethylico*.

Dos muitos casos que me cahem aos olhos na clinica, lembro-me agora de um *diplegico*, triste herdeiro do toxico em questão.

Orecio, menino de 3 annos e 4 mezes de idade. De paes nervosos, excitaveis. Avó paterna soffre de epilepsia.

Informam os progenitores que a nati-mortalidade de seus filhos vae ao numero de 5. Ausencia de abortos. A reacção de Wassermann, no sangue paterno, deu resultado francamente negativo. O pae do pequeno nega qualquer antecedente venereo, confessando, porém, usar e abusar, frequentemente, do alcool.

Até aos 4 mezes nada se notou no meu paciente, cujos movimentos eram faceis, embora incoordenados, como aliás se revelam, nessa época da vida.

Já procurava sentar-se, e a cabeça era firme.

Dahi em diante, porém, notaram os paes, com triste surpresa, o desaparecer dos movimentos voluntarios de seu filho, cuja cabeça veiu então a cahir bamba para os lados, e o esforço para sentar-se, tornava-se inutil. Transformou-se-lhe o corpo, desde então, qual massa molle que, aos poucos, por espaço de dias, redundou em phenomeno contrario, por se quedar rigido sem attitudes definidas, e coordenadas. Dahi o concluir-se que, como dizem os paes, já não conseguiu firmar-se em pé, sinão amparado por outrem, e tinha as pernas muito hirtas, tensas. Affirmam que dorme bem, mas chóra, frequentemente. Não olha fixamente para quem quer que seja e jamais veiu a conhecer qualquer pessoa, fosse embora de sua circumstancia.

Assim como a *syphilis* póde o alcoolismo engendrar disturbios accentuados para as glandulas de secreção interna, produzindo *dystrophias* de toda especie, paradas do desenvolvimento corporal e espirital, traduzindo emfim essa companhia de degenera-

dos que condõe ao clinico e que arripia ao leigo.

E assim por desgraça delle e de tantos, conseguiu vir ao mundo essa pobre victima do alcoolismo dos paes. Mas o quadro impressionante não findou.

A criança degenerada, assim como traz estigmas physicos e psychicos do envenenamento, tem a conducta e o character revelado, a cada passo da vida.

E' preciso, pois, dizer que não foram só os paes que beberam em demasia, a ponto de cahirem na degradação aviltante. O filhe bebe tambem, e muito, influindo-lhe pouco seja vinho, cerveja, licôres ou a cachaga.

Magistral e expressivo o soneto de Fernando Caldeira, de um operario que dêra em beber, depois que lhe morreu a esposa, tendo o filho imitado de perto o exemplo paterno. E assim termina:

"Uma noite bateu... Bateu... Tudo calado!
Arromba a porta... horror! Ao pé da cruz
[da mãe
vê estirada a criança e uma garrafa ao
lado! ...

"Que fizeste ladrão?" lhe grita como quem
ia esmagal-o alli. Responde o desgraçado:
"Papá, não batas, quíz vêr a mamãe tam-
[bem."

Vê-se dahi como a viciação fórma vagabundos, mendigos espancados por mãos tre-

mulas e brutaes, blasphemados por boccas que cheiram mal, e isso si o andrajoso não trouxe para casa a esmola que encherá garrafas do toxico; miseros pequenos, transformados em ladrões, na escola do pae que não tem a menor parcella de bondade, e que nunca elevou os olhos a Deus; miseros pequenos que vivem fumando e roubando niqueis para o vicio e que, depois, em grupos, invadem bodegas, a se encherem de "paratys" e "tragos", para aquecer da noite e da chuva, por onde andaram...

Degenerados sexuaes, não lhes assiste a menor dôse de vergonha, e são capazes de exhibicionismos eroticos, como irracionaes.

E, não raro, invade-lhes o odio, a vingança, alimentando a idéa da suppressão do inimigo: verdadeiros assassinos, liquidados da vida torpe, pelo suicidio!

Basta!

Basta! A scena é horripilante! A infancia, quadra onde se firma o alicerce do homem de amanhã; infancia que deve ser guiada num meio de respeito e de carinho, que "toda tremula e toda nua traz o futuro nos braços"; infancia — capital humano; infancia — esperança da patria, clarão para onde se voltam espiritos de escôl, tu' infancia, nem sempre te vejo assim — encanto, affecto, energia — porque, no mundo, ha venenos que se transmittem por gerações inteiras, matando-te a vitalidade nascente!...